

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - UniRV
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FLÁVIA SILVEIRA SOUZA

**CARACTERÍSTICAS DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE:
UM ESTUDO NAS EMPRESAS QUE COMPÕEM A CARTEIRA DO ISE**

RIO VERDE, GO

2016

FLÁVIA SILVEIRA SOUZA

**CARACTERÍSTICAS DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE:
UM ESTUDO NAS EMPRESAS QUE COMPÕEM A CARTEIRA DO ISE**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Rafael Crisóstomo Alves

RIO VERDE, GO

2016

Souza, Flávia Silveira.

Características dos relatórios de sustentabilidade: um estudo nas empresas que compõem a carteira do ISE / Flávia Silveira Souza. – Rio Verde.- 2016.

76 f.: il

Trabalho de Conclusão de Curso II (Bacharel em Ciências Contábeis) – UniRV – Universidade de Rio Verde, 2016.

Orientador: Prof. Esp. Rafael Crisóstomo Alves

1. Relatório de Sustentabilidade. 2. Divulgação.
3. Características. 4. ISE. I. Título.

FLÁVIA SILVEIRA SOUZA

**CARACTERÍSTICAS DOS RELATÓRIOS DE
SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO NAS EMPRESAS QUE
COMPÕEM A CARTEIRA DO ISE**

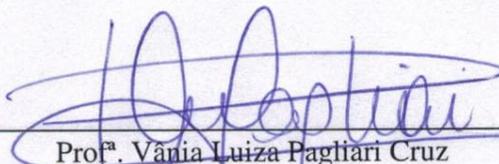
Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, GO, 25 de novembro de 2016

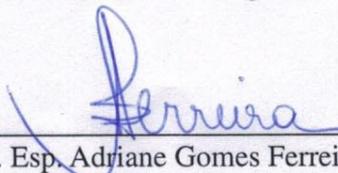
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Rafael Crisóstomo Alves
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof.ª Vânia Luiza Pagliari Cruz
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof.ª Esp. Adriane Gomes Ferreira Silveira
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico este trabalho, aos meus pais Nila Cunha Silveira e Goularte Machado de Souza, que nunca mediram esforços para que eu pudesse chegar até aqui. E ao meu irmão e melhor amigo Fausto Cunha Silveira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre ter iluminado minha trajetória em busca da realização deste sonho e por ter me dado forças e ânimo nos momentos que pensei em desistir.

A toda minha família, em especial ao meu irmão Fausto Cunha Silveira, meu maior apoiador, sempre disposto a me ajudar, por sua paciência e parceria em tempo integral.

Ao meu querido orientador e professor Rafael Crisóstomo Alves, por seu comprometimento e dedicação comigo, por me acompanhar e me guiar rumo ao melhor caminho durante o desenvolvimento deste trabalho, contribuindo para meu crescimento pessoal e intelectual.

Por fim, agradeço também a todos os amigos, colegas e professores que estiveram comigo durante esses quatro anos de lutas.

RESUMO

Muito se fala sobre Desenvolvimento Sustentável, logo, torna-se necessário que as empresas adotem uma nova postura, considerando, não somente o aspecto econômico, mas também o ambiental e social, demonstrando, para a comunidade externa, os investimentos realizados nessas áreas, que podem ser divulgados através dos Relatórios de Sustentabilidade. O Brasil reconhece essa postura, por meio do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que anualmente, apresenta uma carteira composta pelas corporações que mais se destacam por seu comprometimento e boas práticas. Surge, assim, a necessidade de analisar quais as características dos Relatórios de Sustentabilidade, divulgados pelas empresas que pertencem à carteira do ISE de 2016. Justifica-se o estudo pelo fato de que este índice funciona como um selo de qualidade, tornando, assim, necessário avaliar se as empresas que o recebem, estão realmente divulgando, com transparência, os eventos relacionados ao Desenvolvimento Sustentável. A presente pesquisa caracterizou-se como bibliográfica-documental, utilizando-se de método dedutivo para abordagem do problema de pesquisa e documentação indireta para coleta dos dados. De acordo com os resultados do estudo, foi possível verificar que todas as entidades apresentaram seus Relatórios de Sustentabilidade contendo, em seu escopo, informações relacionadas com o *Triple Bottom Line*, caracterizadas, em sua maioria, pela divulgação de sentenças boas (56,4%), com evidências quantitativas (52,3%), de caráter monetários/não monetários (19%), e relacionadas a fatos históricos (61,6%).

Palavras-chave: Relatório de Sustentabilidade. Divulgação. Características. ISE.

ABSTRACT

A lot is been said about Sustainable Development, therefore, it becomes necessary that companies adopt a new posture, considering not only the economical aspect, but also the social and environmental, demonstrating to the outlander community the performed investments in those areas, which can be judged through the Sustainability Reports. Brazil recognizes this posture, through the Business Sustainability Index (ISE – stands for *Índice de Sustentabilidade Empresarial*), that yearly presents the results composed by the corporations that showed a major concern and good practices. Thus arising the need to analyze which characteristics from the Sustainability Reports, mainstreamed by the companies that belong in the results of the ISE in 2016. This study is justified by the fact that this index works as a quality certificate, being so, necessary to evaluate if the companies that receive good results are actually disseminating transparently the events related to the Sustainability Report. This present research characterizes by documental-bibliographical, applying the deductive method to approach the research problem and indirect documentation for data collecting. According to the results of the study, it was possible to verify that all entities disseminated their Sustainability Reports containing the related information to the *Triple Bottom Line*, characterized, mostly, by the dissemination of good sentences (56,4%), with quantitative evidences (52,3%), from monetary/non-monetary (19%), and related to historical facts (61,6%).

Keywords: Sustainability Report. Disclosure. Characteristics. ISE.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1 - Características dos principais modelos de diretrizes em uso no Brasil..... | 17 |
| QUADRO 2 - Amostra da pesquisa | 22 |
| QUADRO 3 - Informações analisadas | 24 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1 - Totalização das informações relacionadas com o <i>Triple Bottom Line</i> | 27 |
| TABELA 2 - Evidência das informações relacionadas com o <i>Triple Bottom Line</i> | 28 |
| TABELA 3 - Notícia das informações relacionadas com o <i>Triple Bottom Line</i> | 30 |
| TABELA 4 - Referência temporal das informações relacionadas com o <i>Triple Bottom Line</i> . | 31 |
| TABELA 5 - Totalização por Quesito e Dimensão..... | 32 |
| TABELA 6 - <i>Ranking</i> dos Resultados..... | 33 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | 13 |
| 2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL X CIÊNCIA CONTÁBIL..... | 15 |
| 2.3 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL X RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE | 16 |
| 2.4 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE) | 18 |
| 2.4.1 Origem | 18 |
| 2.4.2 Objetivo..... | 18 |
| 2.4.3 Sistemática do índice | 19 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 21 |
| 4 ORGANIZAÇÃO E MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS | 22 |
| 4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM DA PESQUISA | 22 |
| 4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS | 23 |
| 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 26 |
| 6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO | 35 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| REFERÊNCIAS | 37 |
| APÊNDICES | 41 |

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, devido à exigência que surge por parte da sociedade, as empresas têm se conscientizado, cada vez mais, sobre Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade e a importância da realização de investimentos nos meios ambiental e social (LEÃO, 2003). Ainda de acordo com o autor, investir em ética, comunidade e meio ambiente se torna estratégia fundamental para que as corporações conquistem sucesso econômico, reconhecimento de seus consumidores, vantagem entre seus concorrentes e, também, auxiliem no crescimento da comunidade onde atuam.

Nunes (2008) aponta que as empresas devem mensurar, registrar e divulgar, ao público, a sua contribuição e comprometimento com esses aspectos. O instrumento mais utilizado para essa divulgação é o Relatório de Sustentabilidade, que de acordo com Daub (2007 apud PEREZ, 2008), é um relatório publicado pela empresa que contém informações quantitativas e qualitativas referente às melhorias na sua eficiência e eficácia econômica, ambiental e social em um determinado período, além de demonstrar como a entidade associa esses aspectos formando um sistema de gestão da sustentabilidade.

Em consonância a esse movimento, no Brasil, a BM&FBOVESPA possui um índice que busca a criação de um ambiente de Desenvolvimento Sustentável compatível com a demanda vinda da sociedade, o chamado Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que apresenta as corporações reconhecidas pelo comprometimento com a responsabilidade social e atuação como promotoras de boas práticas no meio empresarial (BM&FBOVESPA, 2013). Ainda segundo o sítio, o índice tem por objetivo estimular, as empresas listadas, ao desempenho socioambiental e à transparência, além de ser uma ferramenta para análise da performance dessas empresas, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental e justiça social.

Diante do exposto surgiu a seguinte problemática de pesquisa: “Quais as características dos Relatórios de Sustentabilidade, divulgados pelas empresas que compõem a carteira do ISE de 2016?”.

Perante o problema de pesquisa supramencionado o estudo teve como objetivo geral demonstrar as características dos Relatórios de Sustentabilidade divulgados pelas empresas que compõem a carteira do ISE, no ano de 2016.

Para atendimento ao objetivo geral do estudo, foram adotados os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar os aspectos inerentes ao Desenvolvimento Sustentável, com enfoque na ótica empresarial;
- Elucidar as relações entre Desenvolvimento Sustentável e Ciência Contábil;
- Demonstrar os aspectos referentes à evidenciação contábil, com ênfase no Relatório de Sustentabilidade;
- Esclarecer os objetivos e a relevância do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

Com a confirmação de que os recursos naturais são esgotáveis, é preciso que as corporações comecem a considerar o meio ambiente e a sociedade na busca pelo crescimento econômico, buscando assim novas alternativas para o sistema de produção, como o Desenvolvimento Sustentável, que objetiva manter o equilíbrio entre o aumento financeiro, a igualdade social e a preservação do meio ambiente (CORAL, 2002). Ainda segundo a autora, a sociedade cobra que as corporações arquem com as consequências causadas pelo impacto de suas atividades e utilização dos recursos naturais.

Espera-se que este estudo contribua para as organizações na forma de uma reflexão a respeito da importância do Desenvolvimento Sustentável empresarial e da elaboração e divulgação do Relatório de Sustentabilidade, criando, assim, um ambiente que ofereça maior transparência para a sociedade que espera por tais divulgações. Nessa ótica, Leão (2003) afirma que um comportamento ético, transparente e responsável garante, às instituições, o respeito e o reconhecimento tanto das comunidades, que são impactadas por suas atividades, quanto de seus investidores, consumidores e colaboradores.

Quanto à universidade, produtora de conhecimento, a pesquisa tem intenção de demonstrar que o Relatório de Sustentabilidade é um instrumento que auxilia na tomada de decisão e deve ser igualmente estudado e apresentado aos estudantes, futuros profissionais, que poderão utilizá-lo no momento de avaliar a posição social, ambiental e econômica das entidades além de também servir de base para futuros estudos na área.

No que se refere ao diferencial do estudo, observou-se diversas pesquisas realizadas no campo de sustentabilidade empresarial, contudo, não houve a investigação de empresas que possuem um indicador específico que reconhece suas atitudes sustentáveis, o ISE. Portanto, o trabalho se concentra nessas empresas, já que o referido índice funciona como um

selo de qualidade que aponta se as companhias estão realmente preocupadas com os impactos socioambientais causados por suas atividades, surgindo à necessidade de verificar se há transparência quanto à divulgação de relatórios que demonstrem os investimentos feitos nessa área.

O trabalho encontra-se estruturado em sete capítulos, a saber: no primeiro capítulo, fora apresentada a introdução ao assunto estudado, os objetivos gerais e específicos e também o diferencial que motivou a pesquisa. O segundo abordará o referencial teórico do trabalho, nele será demonstrado a fundamentação do estudo, segregado em seções específicas sobre cada assunto. No terceiro serão definidos os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer do trabalho. O quarto tratará a organização e método da análise dos dados que serão observados. No quinto poderá ser observada a análise e interpretação dos dados obtidos. No sexto as limitações encontradas na pesquisa. E no sétimo capítulo constarão as considerações finais inerentes ao estudo realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico será abordado o conceito de Desenvolvimento Sustentável, inclusive na ótica empresarial; a relação entre Desenvolvimento Sustentável e Ciência Contábil; aspectos inerentes à evidenciação contábil enfatizando o Relatório de Sustentabilidade e o objetivo e importância do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Atualmente existe grande preocupação da sociedade com o Desenvolvimento Sustentável, porém esse assunto já é conhecido e discutido desde 1987, quando foi publicado o relatório da Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Organizações das Nações Unidas, também conhecida como Comissão Brundtland, que enfatizava que essa prática deve fornecer o necessário para as gerações atuais sem que haja comprometimento do futuro (DIAS, 2007).

Dessa forma, Tannuri (2013) explica que a busca pelo Desenvolvimento Sustentável se tornou, então, um desafio para as corporações, como uma forma de atender a demanda dos interessados, que consideram que a atividade das entidades afeta o presente e, também, o futuro das comunidades.

Elkington (1999 apud NICHI, 2016) afirma que existem diversos conceitos e termos semelhantes relacionados com o Desenvolvimento Sustentável, e todos têm seu enfoque na relação das entidades com seus *stakeholders*. Ainda segundo o autor, a diferença entre esses conceitos seriam seus níveis de atuação, que podem se aplicar a sociedade em geral ou as corporações em específico.

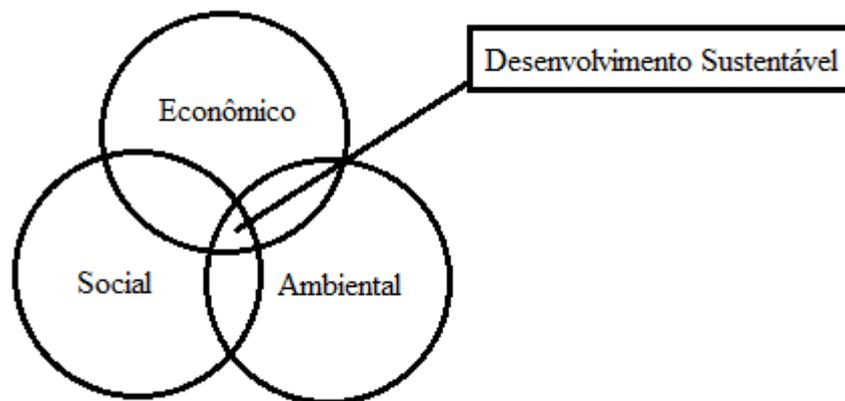
Sartori, Latrônico e Campos (2014) definem que ser sustentável é o objetivo que as empresas querem alcançar e o Desenvolvimento Sustentável é o caminho utilizado para atender esse objetivo. Para Nichi (2016) todas as definições apresentadas tem em comum o objetivo da estabilização do consumo de recursos naturais através da mudança de comportamento das corporações, não sendo a acumulação de lucro o único foco das empresas.

Seiffert (2009) demonstra que a concepção geral de Desenvolvimento Sustentável apresenta uma essência comum pela presença dos seguintes aspectos: a) igualdade: garantir

que haja a possibilidade de melhoria do bem-estar das gerações presentes e também futuras; b) administração responsável: adotar procedimentos produtivos e financeiros com o objetivo de minimizar o prejuízo ambiental causado por sua atividade; c) limites: respeitar os limites de exploração dos recursos; d) natureza sistêmica: devem ser consideradas as relações entre o meio ambiente e as atividades humanas.

De acordo com Callado (2010) o Desenvolvimento Sustentável é estruturado em três pilares, a saber: social, ambiental e econômico, que juntos são conhecidos como *Triple Bottom Line* ou também como o Tripé da Sustentabilidade, as três dimensões devem estar sempre equilibradas e se complementando, conforme demonstra a figura 1.

FIGURA 1 - *Triple Bottom Line*



Fonte: Adaptado de Seiffert (2009).

Segundo Delai e Takahashi (2008) a dimensão social se refere a melhorias na qualidade de vida e ao bem-estar do público interno, que são os funcionários, e externo, que são os fornecedores, clientes e sociedade. A dimensão ambiental pondera os aspectos relacionados aos recursos naturais, aos ecossistemas e ao impacto causado pelas entidades ao utilizar esses recursos. E a dimensão econômica, que se associa aos resultados financeiros da entidade, além de suas relações com acionistas e investidores.

2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL X CIÊNCIA CONTÁBIL

Para Azevedo e Cruz (2006) devido a pressões da sociedade, as empresas passaram a assumir uma nova postura, incorporando, ao seu planejamento, novos objetivos que não envolvam apenas lucros, mas também atitudes e investimentos que garantam o bem estar da população. Ainda segundo as autoras, é crescente o anseio das entidades em divulgar tais ações, demonstrando assim, a sua preocupação com o desenvolvimento da comunidade na qual estão inseridas.

De acordo com Dihl (2013) a legislação, tanto nacional, quanto internacional, tem aumentado cada vez mais seu rigor com relação a políticas sustentáveis, forçando assim as organizações a buscarem novas alternativas que sejam menos agressivas com o meio ambiente.

Nesta ótica, a Contabilidade é a ciência que, além de examinar a situação patrimonial, econômica e financeira das entidades, possui instrumentos que contribuem também para a divulgação da responsabilidade socioambiental assumida por elas (TORRES JUNIOR; SILVA, 2008).

Segundo Iudícibus et al. (2010) o principal objetivo da Ciência Contábil é prover informações econômicas sobre as empresas a diversos tipos de interessados, com o objetivo de auxiliar na tomada de decisão sobre a entidade.

A Contabilidade tem também o papel de fornecer informações adequadas a respeito de fatos relevantes sobre as entidades, fatos esses que influenciam economicamente a empresa e seu meio de atuação (KOSZTRZEPA, 2004).

Diante desse papel, segundo Pereira (2007), surge um novo ramo, a Contabilidade Ambiental, com finalidade de analisar e fornecer informações sobre a relação dos atos da empresa e de seu patrimônio, com o meio ambiente.

Nichi (2016) diz que cada vez mais as empresas produzem diversos tipos de relatórios, além das demonstrações financeiras, para que as informações possam atender as expectativas de diversos tipos de público que não possuam um alto nível de conhecimento para interpretação dos conteúdos e isso reforça a relação com o meio externo através da transparência fornecida.

2.3 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL X RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

De acordo com Goulart (2003) a evidenciação se relaciona diretamente com o objetivo principal da Contabilidade, que é prover informações uteis e relevantes que auxiliem na tomada de decisão. Ainda segundo o autor, o *disclosure* deve compreender as informações positivas e negativas que sejam de interesse dos usuários, garantindo assim uma relação cada vez mais transparente com seus *stakeholders*.

Se analisada a expressão *disclosure*, têm-se duas partes: (a) *dis* que significa negar, ou discordar e (b) *closure* com o sentido de fechar, sendo assim, o *disclosure* é entendido como uma expressão contrária a fechar, ou seja, representa a abertura dos dados da entidade através da publicação e divulgação de informações confiáveis aos usuários (GOULART, 2003).

Rosa et al. (2011) complementam ainda que é necessário que haja também o *disclosure* ambiental, que demonstra ao público às informações referentes ao compromisso socioambiental assumido pelas entidades.

A Lei 6.404/76, alterada pela Lei 11.638/07 estabelece quais são as demonstrações de apresentação obrigatória que devem ser elaboradas pelas entidades, a saber: Balanço Patrimonial; Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, que poderá ser inserida na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, quando elaborada pela empresa; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado, se companhia aberta e as Notas Explicativas.

Conforme Ligteringen (2012) além dos demonstrativos citados há uma forma específica de divulgar os fatos relacionados ao Desenvolvimento Sustentável, que pode ser realizada através da utilização do Relatório de Sustentabilidade, que além de demonstrar aspectos relevantes sobre os meios ambiental, social e econômico, também permite as empresas melhoria da sua estratégia de gestão, melhor relacionamento com os acionistas e clientes e principalmente estimula a adoção de uma nova postura para atender a demanda de informações cobradas pela sociedade. Ainda segundo o autor, o Relatório de Sustentabilidade demonstra o interesse do público externo e cria, nas entidades, uma nova mentalidade empresarial.

Para Mello (2012) o Relatório de Sustentabilidade é uma ferramenta bastante utilizada pelas empresas, pois através dele as entidades conseguem demonstrar aos seus *stakeholders*

suas práticas para o Desenvolvimento Sustentável, além das suas metas alcançadas durante o período presente e pretendidas pelos próximos anos.

Para que sejam relatadas as ações das entidades para atingir o Desenvolvimento Sustentável, foram criados alguns modelos para formulação dos Relatórios de Sustentabilidade (DIHL, 2013). Ainda segundo o autor, os principais modelos em uso no Brasil são os modelos do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), Instituto Ethos e *Global Reporting Initiative* (GRI). O quadro a seguir apresenta as características principais de cada um dos modelos:

QUADRO 1 – Características dos principais modelos de diretrizes em uso no Brasil

| Modelo | Características |
|---------------|--|
| Ibase | Reúne em forma de planilhas, informações sobre os gastos com encargos sociais, participação de funcionários nos lucros da empresa, além de detalhar as despesas com controle ambiental e investimentos sociais externos em educação, saúde, cultura, etc. |
| Ethos | É baseado no relato detalhado de princípios e ações da organização, o guia incorpora os indicadores Ethos com a planilha proposta pelo Ibase, tendo assim, maior detalhamento do contexto das decisões tomadas com relação aos problemas encontrados e resultados obtidos. |
| GRI | É considerado o mais completo e conta com princípios para a definição adequada do conteúdo apresentado no relatório, além de diversos indicadores de desempenho. Considera na sua elaboração o padrão internacional de Relatórios de Sustentabilidade. |

Fonte: Adaptado de Dihl (2013).

Os modelos Ibase e Ethos foram criados no Brasil e frequentemente são denominados como Balanço Social, já o modelo GRI teve origem na Holanda e é comumente chamado de Relatório de Sustentabilidade Empresarial, sendo hoje mundialmente utilizado (DIHL, 2013).

Segundo Perez (2008) as empresas intitulam seus relatórios de diversas formas diferentes, como relatórios anuais, de responsabilidade social, socioambiental, no entanto, mesmo que a palavra sustentabilidade não esteja mencionada no título da demonstração, a maioria deles contém informações significativas sobre as dimensões do Tripé da Sustentabilidade.

O autor ainda cita quais são os principais motivos pelos quais as empresas publicam seus relatórios, que são: melhorar as relações com as partes interessadas, aprimorar a gestão da sustentabilidade, favorecer sua reputação com a sociedade e outros.

2.4 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE)

Nesta seção será abordado sobre a origem, objetivo e a sistemática do ISE.

2.4.1 Origem

Nos dias atuais, existe um novo cenário no mundo empresarial, que transfere para as entidades o desafio de produzir novas soluções que além de gerarem valor aos seus acionistas, contribuam também para o Desenvolvimento Sustentável, criando assim um compromisso ético com seus investidores, sociedade e gerações futuras (MARCONDES; BACARJI, 2010). Ainda segundo os autores, essa nova percepção forma uma geração de entidades que integram os princípios da sustentabilidade no centro de suas estratégias de mercado a fim de atender os interesses legítimos de seus *stakeholders*.

Para atender essa necessidade, no Brasil, a BM&FBOVESPA desenvolveu o Índice de Sustentabilidade Empresarial, criado para demonstrar o desempenho de uma carteira específica de entidades que adotam, em sua gestão, o Desenvolvimento Sustentável (GUIMARÃES, 2013).

Segundo Martins (2014), o ISE foi apresentado em 2005, sendo o 4º índice do mundo, que seleciona e demonstra quais entidades do mercado consideram as práticas de responsabilidade socioambiental em seu funcionamento.

De acordo com Marcondes e Bacarji (2010), o ISE foi criado seguindo o conceito do *Triple Bottom Line*, por ser um conceito mais amplo e internacionalmente utilizado quando se trata de desenvolvimento sustentável empresarial abrangendo de forma integrada as dimensões sociais, econômicas e ambientais.

2.4.2 Objetivo

Aumenta-se a tendência dos investidores em procurar empresas não somente rentáveis, mas também sustentáveis para aplicação de seus recursos, por considerarem que essas entidades tem maior capacidade de enfrentamento de riscos impostos pela competição global.

Nessa ótica, o ISE objetiva demonstrar as entidades que se sobressaem devido à adoção de tais atitudes (DIAS, 2007).

Segundo o sítio da BM&FBOVESPA a missão do índice é dar apoio aos investidores no momento da tomada de decisão em investimentos socialmente responsáveis, além de induzir nas empresas à adoção de práticas de sustentabilidade empresarial.

Ainda segundo o sítio, os objetivos principais do ISE são: identificar as entidades que assumem um compromisso com o Desenvolvimento Sustentável e se destacam pelo seu alinhamento estratégico considerando tal atitude; diferenciar essas empresas, para facilitar a identificação pelos investidores que se preocupam com tais práticas e não buscam apenas retorno financeiro em curto prazo; criar um ambiente que atenda as demandas da sociedade; criar fundos de investimento responsável e; um padrão de comparação de desempenho entre as empresas.

Lins e Silva (2009) citam ainda que o ISE serve como uma referência, indicando quais ações da bolsa brasileira se destacam e são consideradas mais seguras a longo prazo, uma vez que empresas que seguem os princípios da sustentabilidade representam menor grau de risco ao investir.

2.4.3 Sistemática do índice

Para a avaliação do desempenho das empresas, foi desenvolvido um questionário que abrange as dimensões ambiental, social e econômica, critérios e indicadores de governança corporativa, indicadores gerais e de natureza dos produtos (SILVA; QUELHAS, 2006). Ainda segundo os autores, são escolhidas empresas, entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA, que respondem o questionário de forma voluntária.

O questionário tem sua estrutura formada por 7 dimensões, 30 critérios, 70 indicadores e uma média de 180 questões que avaliam de modo geral seu compromisso com a sustentabilidade, devendo as empresas apresentarem um resultado positivo em todas as dimensões, além de comprovar as informações prestadas, através de documentos (MACEDO et al., 2012).

Ainda de acordo com os autores na dimensão geral são avaliados o compromisso e o alinhamento com o Desenvolvimento Sustentável, transparência das informações, práticas de combate à corrupção, entre outros; na dimensão natureza do produto são verificados os

impactos causados pelos produtos oferecidos pela entidade; na dimensão governança corporativa avalia-se o relacionamento dos sócios, estrutura da administração, processos de auditoria, conflito de interesses e outros; nas dimensões econômico-financeira, ambiental, social e mudanças climáticas observam-se as políticas adotadas, a gestão, o desempenho, o cumprimento de leis e a divulgação de informações sobre os temas.

Segundo Los (2014) através da apresentação das demonstrações contábeis, compulsórias ou voluntárias, as entidades evidenciam sua relação e atuação com o Desenvolvimento Sustentável, cumprindo assim o objetivo da Contabilidade como uma Ciência Social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Beuren et al. (2009) os tipos de pesquisa são classificados em quatro grupos: quanto aos objetivos, abrangendo a pesquisa exploratória, a descritiva e a explicativa; quanto aos procedimentos, tratando-se do o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental e experimental; quanto a abordagem do problema, compreendendo a pesquisa qualitativa e a quantitativa; e quanto a técnica de coleta de dados, realizada de forma direta, subdividida em intensiva e extensiva, e de forma indireta.

Quanto ao objetivo, a pesquisa classificou-se como descritiva, uma vez que foram verificadas as variáveis em estudo, sem interferência nos dados analisados.

No que se refere aos procedimentos, o estudo foi caracterizado como uma pesquisa bibliográfica-documental, uma vez que foi baseada em diversas bibliografias sobre o tema e também nas demonstrações divulgadas pelas entidades analisadas.

Tratando-se do método de abordagem, fora adotado o método dedutivo para esta pesquisa, pois se trata do aprofundamento de conceitos já definidos.

Por fim, a pesquisa adotou como técnica de coleta de dados a documentação indireta tendo sido fundamentada em teses, dissertações, artigos, livros e outros.

4 ORGANIZAÇÃO E MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico serão definidos qual a população e amostragem da pesquisa, além do instrumento de coleta de dados que será utilizado.

4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM DA PESQUISA

Diante do problema de pesquisa apresentado, a amostra desta pesquisa abrangeu as 35 empresas que compõem a carteira do ISE no ano de 2016, sendo esta selecionada de forma intencional e não probabilística. No quadro 2, apresentam-se as empresas que foram observadas neste estudo.

QUADRO 2 - Amostra da pesquisa

| EMPRESA | SEGMENTO |
|-----------------|------------------------------------|
| AES Tietê | Energia Elétrica |
| B2W | Produtos Diversos |
| Banco do Brasil | Bancos |
| Bradesco | Bancos |
| Braskem | Petroquímicos |
| BRF | Carnes e Derivados |
| CCR | Exploração de Rodovias |
| Cemig | Energia Elétrica |
| Cesp | Energia Elétrica |
| Cielo | Serviços Financeiros Diversos |
| Copel | Energia Elétrica |
| CPFL | Energia Elétrica |
| Duratex | Madeira |
| Ecorodovias | Exploração de Rodovias |
| EDP | Energia Elétrica |
| Eletrobras | Energia Elétrica |
| Eletropaulo | Energia Elétrica |
| Embraer | Material Aeronáutico e de Defesa |
| Even | Construção Civil |
| Fibria | Papel e Celulose |
| Fleury | Serv. Méd. Hospit. Análi. e Diagn. |
| Itaúsa | Bancos |
| Itaú Unibanco | Bancos |

“...continua...”

| | | |
|------------------|--------------------------------|-----------|
| | | “Cont...” |
| Klabin | Papel e Celulose | |
| Lojas Renner | Produtos Diversos | |
| Lojas Americanas | Produtos Diversos | |
| Light | Energia Elétrica | |
| Natura | Produtos de Uso Pessoal | |
| Oi | Telefonia Fixa | |
| Santander | Bancos | |
| SulAmérica | Seguradoras | |
| Telefônica | Telefonia Fixa | |
| Tim | Telefonia Móvel | |
| Tractebel | Energia Elétrica | |
| Weg | Motores, Compressores e Outros | |

Fonte: Elaborado pela autora (2016), adaptado de BM&FBOVESPA (2016).

A amostra é composta por 16 segmentos diferentes, sendo destacado o setor de Energia Elétrica com o maior número de companhias (10); seguido pelos Bancos (5); e Produtos Diversos (3).

4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Com o propósito de se alcançar o objetivo do estudo, fora realizado um levantamento dos Relatórios de Sustentabilidade das empresas analisadas, divulgados em 2016, referentes ao ano base de 2015, publicados na BM&FBOVESPA ou nos próprios sítios das empresas.

Fora verificado se as entidades divulgaram, no escopo do relatório, informações relacionadas com o Desenvolvimento Sustentável, alcançando todos os pilares do *Triple Bottom Line*.

QUADRO 3 - Informações analisadas

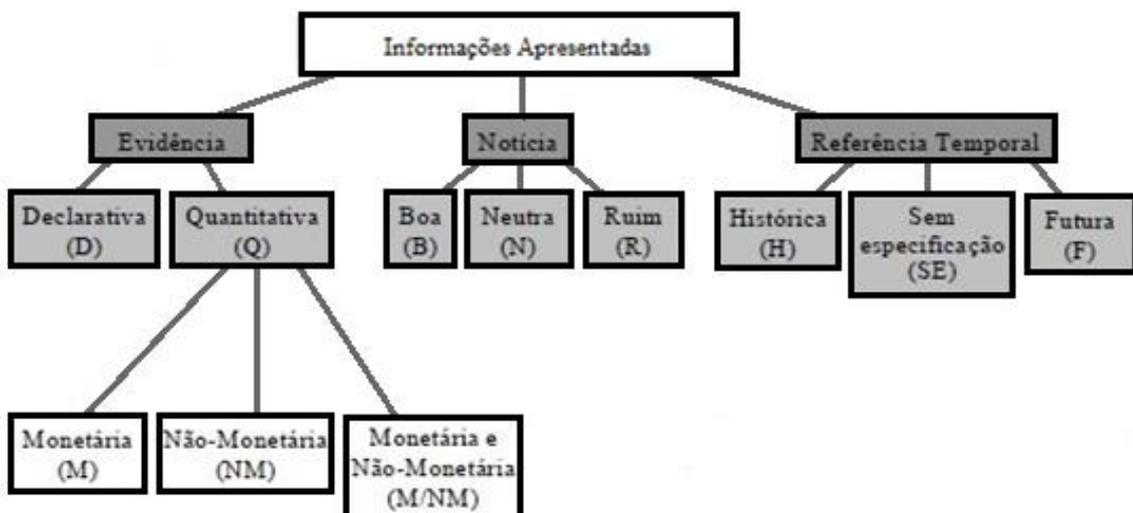
| PILARES DO TRIPLE BOTTOM LINE | Informações analisadas |
|--|--|
| SOCIAL | <ul style="list-style-type: none"> • Programas sociais voltados à comunidade externa; • Programas de benefícios voltados aos colaboradores; • Melhorias na qualidade de vida dos <i>stakeholders</i>. • Investimentos em recuperação do meio-ambiente; • Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; • Tratamento dos resíduos gerados; • Políticas, práticas e objetivos ambientais; • Prêmios e licenças. • Aumento no retorno financeiro; • Aumento na procura dos investidores. |
| AMBIENTAL | |
| ECONÔMICO | |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

As informações citadas no quadro 3 foram analisadas através da aplicação da técnica de análise de conteúdo.

De acordo com Richardson (1999 apud BEUREN et al., 2009) a análise de conteúdo é uma técnica que busca entender o enunciado, avaliar suas particularidades e absorver os dados considerados mais relevantes. Ainda segundo o autor, a técnica está fundamentada em teorias que explicam e garantem o que foi descoberto pelo pesquisador.

Com ótica às informações analisadas, estas foram classificadas conforme a figura 2:

FIGURA 2 - Classificação das informações apresentadas

Fonte: Adaptado de Rover, Borba e Murcia (2009).

Segundo Nossa (2002) a classe da evidência é dividida em declarativa e quantitativa, em que os itens declarativos se relacionam com dados qualitativos e os quantitativos com

dados que se referem à quantidade. Ainda segundo o autor, a categoria quantitativa se divide em monetária, quando se refere a valores em moeda; não monetária quando o valor é demonstrado de outra forma não financeira; e monetária e não monetária quando seus valores são apresentados nas duas formas se complementando.

As notícias podem ser classificadas como boa, neutra ou ruim e é considerada boa quando a documentação apresentar informações otimistas sobre a entidade; neutra quando apresentar resultados incertos e não deixar claro o que foi gerado pela empresa; e ruim quando forem negativas (NOSSA, 2002).

A referência temporal é classificada em histórica, quando apresenta informações passadas; futura, quando apresentar planos e projetos que ainda serão realizados; e sem especificação, quando não houver definido o tempo de ocorrência (ROVER; BORBA; MURCIA, 2009).

As sentenças que se relacionaram com o Tripé da Sustentabilidade foram codificadas e quantificadas de acordo com as classificações apresentadas na figura 2, sendo que cada empresa recebeu um *score* calculado através da utilização da seguinte fórmula:

$$\text{Score da empresa} = \frac{\text{Total de sentenças apresentadas pela empresa}}{\text{Total de sentenças da amostra}} \times 100$$

Posteriormente, o tratamento dos dados fora estruturado em tabelas do Microsoft Excel, para melhor visualização dos resultados auferidos.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Fora utilizado para a coleta de dados, os Relatórios de Sustentabilidade de 2015 disponibilizados pelas empresas nos seus sítios, com o objetivo de verificar as características de divulgação dos mesmos.

Deste modo, diante do objeto de pesquisa e método utilizado, apresenta-se a seguir a Tabela 1, em que se totalizam as sentenças divulgadas pelas empresas e suas classificações.

Através dos dados coletados, foram localizadas 3.558 sentenças relacionadas com o *Triple Bottom Line*, que serão explicadas separadamente, de acordo com sua classificação, para uma melhor visualização dos resultados. As tabelas individuais de cada entidade encontram-se no apêndice deste trabalho.

TABELA 1 - Totalização das informações relacionadas com o *Triple Bottom Line*

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|--------------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|------------------------|---------------------|------------|------------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 163 | 31 | 107 | 59 | 229 | 128 | 3 | 212 | 81 | 67 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 201 | 79 | 133 | 130 | 351 | 192 | 0 | 264 | 145 | 134 |
| | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 79 | 6 | 87 | 20 | 78 | 114 | 0 | 122 | 48 | 22 |
| Ambiental | Tratamento dos resíduos gerados; | 96 | 55 | 67 | 75 | 173 | 80 | 40 | 171 | 69 | 53 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 134 | 35 | 39 | 56 | 131 | 133 | 0 | 121 | 75 | 68 |
| | Prêmios e licenças; | 217 | 66 | 133 | 101 | 227 | 191 | 99 | 267 | 139 | 111 |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 439 | 0 | 37 | 0 | 81 | 395 | 0 | 140 | 329 | 7 |
| | Aumento na procura dos investidores; | 256 | 0 | 2 | 0 | 89 | 169 | 0 | 240 | 18 | 0 |
| | TOTAL | 69 | 218 | 54 | 142 | 477 | 6 | 0 | 483 | 0 | 0 |
| | | 42 | 27 | 11 | 92 | 170 | 2 | 0 | 172 | 0 | 0 |
| | | 1696 | 517 | 670 | 675 | 2006 | 1410 | 142 | 2192 | 904 | 462 |
| Legenda: | | D - Declarativa | | | B - Boa | | | H - Histórica | | | |
| | | Q - Quantitativa | | | N - Neutra | | | SE - Sem Especificação | | | |
| | | M - Monetária | | | R - Ruim | | | F - Futura | | | |
| | | NM - Não Monetária | | | | | | | | | |

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Observa-se, diante da Tabela 1, a quantidade de informações coletadas, a partir da metodologia do trabalho, sendo possível visualizar todas as sentenças analisadas nas dimensões do Tripé da Sustentabilidade, suas totalizações e, também, a classificação das mesmas, de acordo com sua evidência, tipo de notícia e referência temporal. Para melhor análise, as informações serão explicadas separadamente, conforme as categorias do estudo.

Quanto à evidência, esta é segregada em duas categorias: as declarativas, que são as informações obtidas em forma de relato; e as quantitativas, que são informações demonstradas em números, que ainda é subdividida em quantitativas monetárias, não monetárias e monetária/não monetária, deste modo, a Tabela 2 demonstra os resultados do estudo.

TABELA 2 - Evidência das informações relacionadas com o *Triple Bottom Line*

| | | EVIDÊNCIA | | | | TOTAL |
|------------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| | | D | Q | | | |
| | | | M | NM | M/NM | |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 4,6% | 0,9% | 3,0% | 1,7% | 10,1% |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 5,6% | 2,2% | 3,7% | 3,7% | 15,3% |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 2,2% | 0,2% | 2,4% | 0,6% | 5,4% |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 2,7% | 1,5% | 1,9% | 2,1% | 8,2% |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 3,8% | 1,0% | 1,1% | 1,6% | 7,4% |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 6,1% | 1,9% | 3,7% | 2,8% | 14,5% |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 12,3% | 0,0% | 1,0% | 0,0% | 13,4% |
| | Prêmios e licenças; | 7,2% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 7,3% |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 1,9% | 6,1% | 1,5% | 4,0% | 13,6% |
| | Aumento na procura dos investidores; | 1,2% | 0,8% | 0,3% | 2,6% | 4,8% |
| TOTAL | | 47,7% | 14,5% | 18,8% | 19,0% | 100,0% |

Legenda: D – Declarativa
 Q – Quantitativa
 M – Monetária
 NM – Não Monetária

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Observa-se que a maioria das sentenças apresentadas foram classificadas como quantitativas, representando 52,3% do total das sentenças evidenciadas, e 47,7% de sentenças de caráter declarativo.

Assim, diante da subdivisão das informações quantitativas, as de caráter monetário/não monetário foram as que mais se destacaram, apresentando 19% das informações do tripé, demonstrando, assim, que as empresas divulgam tanto valores em moeda quanto outros valores. As informações não monetárias totalizaram em 18,8%, significando que algumas empresas divulgam suas ações, porém não evidenciam os valores reais investidos para realização das mesmas; e as informações apenas monetárias, são a minoria, representando um total de 14,5%, mostrando, assim, que existem entidades que não divulgam as informações financeiras, referente ao tripé. Apesar de haver diferença nos níveis de divulgação das sentenças, de acordo com a evidência, os percentuais de informações declarativas e quantitativas apresentaram-se muito próximos, com uma diferença de apenas 4,6%.

Segundo o tipo de notícia, a segregação é feita em notícias boas, neutras e ruins, em que as boas são aquelas que representam informações que repercutam positivamente para a entidade, as notícias ruins são aquelas que remetam a informações negativas e as neutras que não influenciam muito, não gerando nem crédito ou descrédito, segue, assim, a Tabela 3 com os saldos observados.

TABELA 3 - Notícia das informações relacionadas com o *Triple Bottom Line*

| | | NOTÍCIA | | | |
|------------------|--|--------------|--------------|-------------|---------------|
| | | B | N | R | TOTAL |
| | | - | - | - | |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 6,4% | 3,6% | 0,1% | 10,1% |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 9,9% | 5,4% | 0,0% | 15,3% |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 2,2% | 3,2% | 0,0% | 5,4% |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 4,9% | 2,2% | 1,1% | 8,2% |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 3,7% | 3,7% | 0,0% | 7,4% |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 6,4% | 5,4% | 2,8% | 14,5% |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 2,3% | 11,1% | 0,0% | 13,4% |
| Econômico | Prêmios e licenças; | 2,5% | 4,7% | 0,0% | 7,3% |
| | Aumento no retorno financeiro; | 13,4% | 0,2% | 0,0% | 13,6% |
| | Aumento na procura dos investidores; | 4,8% | 0,1% | 0,0% | 4,8% |
| | TOTAL | 56,4% | 39,6% | 4,0% | 100,0% |

Legenda: B – Boa
 N – Neutra
 R – Ruim

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Quanto à notícia, as entidades apresentaram informações predominantemente positivas, possuindo 56,4% de informações boas, seguida pelas informações neutras que representam 39,6% e apenas 4% de informações ruins, demonstrando assim, a busca por uma imagem positiva junto à população.

De acordo com a referência temporal, as categorias são divididas e classificadas em: histórica, que se referem às informações passadas; futuras, quando ainda irão acontecer; e sem especificação, quando se apresentaram no presente ou no passado, mas ainda demonstram que terão continuidade, segue, assim, a Tabela 4 com o resultado das observações.

TABELA 4 - Referência temporal das informações relacionadas com o *Triple Bottom Line*

| | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | | TOTAL |
|------------------|--|------------------------|--------------|--------------|---------------|
| | | H | SE | F | |
| | | - | - | - | |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 6,0% | 2,3% | 1,9% | 10,1% |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 7,4% | 4,1% | 3,8% | 15,3% |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 3,4% | 1,3% | 0,6% | 5,4% |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 4,8% | 1,9% | 1,5% | 8,2% |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 3,4% | 2,1% | 1,9% | 7,4% |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 7,5% | 3,9% | 3,1% | 14,5% |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 3,9% | 9,2% | 0,2% | 13,4% |
| Econômico | Prêmios e licenças; | 6,7% | 0,5% | 0,0% | 7,3% |
| | Aumento no retorno financeiro; | 13,6% | 0,0% | 0,0% | 13,6% |
| | Aumento na procura dos investidores; | 4,8% | 0,0% | 0,0% | 4,8% |
| | TOTAL | 61,6% | 25,4% | 13,0% | 100,0% |

Legenda: H – Histórica

SE – Sem especificação

F – Futura

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Pode-se observar que as entidades apresentaram mais informações históricas, possuindo 61,6% do total, ou seja, a maioria das sentenças demonstradas se referem a fatos que já ocorreram e foram concretizados no passado, seguida pelas informações sem especificação, que representaram 25,4% das informações, o que se pode dizer que as informações estão sendo ou já foram desenvolvidas além de apresentarem indicativos de que haverá continuidade. Em menor percentual, estão as informações futuras, que representam apenas 13% das sentenças, podendo se perceber que as entidades não esboçam com clareza seus projetos para o futuro.

Na Tabela 5, pode-se observar qual a dimensão do tripé e qual o quesito contribuiu mais significativamente para obtenção dos resultados.

TABELA 5 - Totalização por Quesito e Dimensão

| | | SENTENÇAS | % |
|------------------|--|------------------|---------------|
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 360 | 10,1% |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 543 | 15,3% |
| Ambiental | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 192 | 5,4% |
| | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 293 | 8,2% |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 264 | 7,4% |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 517 | 14,5% |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 476 | 13,4% |
| Econômico | Prêmios e licenças; | 258 | 7,3% |
| | Aumento no retorno financeiro; | 483 | 13,6% |
| | Aumento na procura dos investidores; | 172 | 4,8% |
| TOTAL | | 3558 | 100,0% |

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Analisando as dimensões que compõem o *Triple Bottom Line*, é possível verificar que a esfera ambiental fora a que mais contribuiu para o resultado obtido, representando 50,8% das sentenças analisadas, e seu quesito “Tratamento dos resíduos gerados” foi o de maior representatividade, com 14,5%, um total de 517 sentenças. A dimensão social ficou em segundo lugar, com 30,8% de evidenciações, destacando-se a divulgação de sentenças relacionadas com “Programas de benefícios voltados aos colaboradores”, com 15,3%, um total de 543 sentenças. Já o nível econômico fora o de menor divulgação, com apenas 18,4%, em que predominaram as informações sobre o “Aumento no retorno financeiro”, com 13,6%, um total de 483 sentenças. Todas as empresas analisadas apresentaram informações relacionadas com as três dimensões do tripé.

Por fim, na Tabela 6 encontra-se o *ranking* das maiores e menores evidenciações, por empresa, e sua contribuição para o resultado final obtido.

TABELA 6 - Ranking dos Resultados

| POSICÃO | EMPRESA | SEGMENTO | QUANTIDADE | % |
|---------------------------|------------------|------------------------------------|-------------------|---------------|
| 1º | Braskem | Petroquímicos | 221 | 6,2% |
| 2º | Cemig | Energia Elétrica | 217 | 6,1% |
| 3º | Banco do Brasil | Bancos | 216 | 6,1% |
| 4º | BRF | Carnes e Derivados | 210 | 5,9% |
| 5º | Bradesco | Bancos | 179 | 5,0% |
| 6º | Cesp | Energia Elétrica | 155 | 4,4% |
| 7º | Weg | Motores, Compressores e Outros | 130 | 3,7% |
| 8º | EDP | Energia Elétrica | 118 | 3,3% |
| 9º | Duratex | Madeira | 114 | 3,2% |
| 10º | CPFL | Energia Elétrica | 111 | 3,1% |
| 11º | Light | Energia Elétrica | 111 | 3,1% |
| 12º | Tractebel | Energia Elétrica | 110 | 3,1% |
| 13º | Copel | Energia Elétrica | 106 | 3,0% |
| 14º | Fibria | Papel e Celulose | 100 | 2,8% |
| 15º | Cielo | Serviços Financeiros Diversos | 95 | 2,7% |
| 16º | Natura | Produtos de Uso Pessoal | 93 | 2,6% |
| 17º | Fleury | Serv. Méd. Hospit. Análi. e Diagn. | 89 | 2,5% |
| 18º | Eletrobras | Energia Elétrica | 83 | 2,3% |
| 19º | Ecorodovias | Exploração de Rodovias | 82 | 2,3% |
| 20º | Eletropaulo | Energia Elétrica | 81 | 2,3% |
| 21º | AES Tietê | Energia Elétrica | 79 | 2,2% |
| 22º | Klabin | Papel e Celulose | 78 | 2,2% |
| 23º | CCR | Exploração de Rodovias | 76 | 2,1% |
| 24º | Even | Construção Civil | 75 | 2,1% |
| 25º | Santander | Bancos | 75 | 2,1% |
| 26º | Itaúsa | Bancos | 67 | 1,9% |
| 27º | Lojas Americanas | Produtos Diversos | 65 | 1,8% |
| 28º | Oi | Telefonia Fixa | 65 | 1,8% |
| 29º | Tim | Telefonia Móvel | 58 | 1,6% |
| 30º | B2W | Produtos Diversos | 56 | 1,6% |
| 31º | Telefônica | Telefonia Fixa | 54 | 1,5% |
| 32º | Embraer | Material Aeronáutico e de Defesa | 52 | 1,5% |
| 33º | Itaú Unibanco | Bancos | 50 | 1,4% |
| 34º | SulAmérica | Seguradoras | 50 | 1,4% |
| 35º | Lojas Renner | Produtos Diversos | 37 | 1,0% |
| TOTAL DE SENTENÇAS | | | 3558 | 100,0% |

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

São destacadas as empresas Braskem, Cemig, Banco do Brasil, BRF, Bradesco, Cesp, Weg, EDP, Duratex e CPFL com as 10 maiores quantidades de quesitos abordados, resultando em 47% do total de sentenças. Se observado o segmento, pode-se perceber que o de Energia Elétrica fora destaque, com 4 entidades entre as 10 melhores.

As entidades Itaúsa, Lojas Americanas, Oi, Tim, B2W, Telefônica, Embraer, Itaú Unibanco, SulAmérica e Lojas Renner obtiveram os piores desempenhos, totalizando apenas 15,6% das informações observadas, em que estiveram mais presentes os segmentos de Telefonia Fixa e Móvel, empatando com Produtos Diversos, contendo cada um, 3 entidades entre os piores resultados.

Desta forma, respondendo ao problema de pesquisa, conclui-se, então, que as características predominantes das sentenças divulgadas foram compostas por informações boas, de caráter quantitativo monetário/não monetário, e referente a fatos históricos, ou seja, já realizados pelas entidades.

6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

No que se refere às limitações desta pesquisa, sendo válido destacá-las, observa-se a falta de padrão na apresentação dos Relatórios de Sustentabilidade, referentes ao ano de 2015, divulgados pelas empresas que compõem a carteira do ISE no ano de 2016, somado ao fato de que o conteúdo apresentado, na maioria das companhias analisadas, é muito extenso, tornando, assim, a leitura e análise das informações cansativa, dificultando a localização dos dados, uma vez, que esses são apresentados de acordo com os critérios próprios de elaboração das empresas.

Por fim, como trata-se de um relatório voluntário, a administração da entidade só o apresentará caso queira, desta forma, é possível que as entidades realizem investimentos relacionados com a responsabilidade socioambiental mas optem por não divulgar tais informações, por diversos motivos, como por exemplo, o custo benefício da preparação e divulgação desse relatório.

Além disso, vale ressaltar que os resultados do estudo se limitam à amostra e período estudado, não devendo ser estendidos a outras companhias e/ou anos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, há uma nova percepção da sociedade com relação à importância do investimento nas áreas socioambientais, como uma forma de redução do impacto causado pelas atividades das entidades durante sua busca por desenvolvimento financeiro, forçando assim, as empresas a adotarem uma nova postura que considere investimentos e ações que envolvam e beneficiem essas áreas.

Através do estudo, pode-se perceber que grandes entidades que negociam suas ações na bolsa não só estão preocupadas com essas áreas, como também já são reconhecidas por suas atitudes através do ISE.

Assim, diante das empresas que fizeram parte do estudo, fora observado que todas divulgaram seus Relatórios de Sustentabilidade e, no seu escopo, apresentaram um total de 3.558 sentenças, que abrangem as três dimensões do *Triple Bottom Line*.

Analisando as informações, conforme a classificação apresentada anteriormente, é possível observar, com relação à evidência, que as entidades divulgam, em sua maioria, informações quantitativas, sendo um total de 1.862 sentenças (52,3%). No entanto, as informações monetárias foram a que menos influenciaram para esse resultado, totalizando apenas 517 sentenças (14,5%), apresentando o menor nível de evidenciação. Com ótica ao contexto geral da evidência, os itens quantitativos de caráter monetários/não monetários foram os que apresentaram maior representatividade dentro da classificação, com um total de 675 sentenças (19%).

Com relação à notícia, as informações ruins foram pouco evidenciadas, apenas 462 sentenças (4%), ao contrário das informações boas e neutras, que representaram maior influência na classificação, totalizando, respectivamente, 2006 sentenças (56,4%) e 1410 sentenças (39,6%).

De acordo com a referência temporal, a grande maioria das informações representaram atos já ocorridos 2192 sentenças (61,6%), seguidos pelas sem especificação, com 904 sentenças (25,4%). Já as informações futuras foram às menos demonstradas, com apenas 462 sentenças (13%).

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Tânia Cristina; CRUZ, Cláudia Ferreira da. Balanço Social como instrumento para demonstrar a responsabilidade social das entidades: uma discussão quanto à elaboração, padronização e regulamentação. *Revista Pensar Contábil*, v. 8, n. 34, p. 1-15, 2006.
- BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosemeire Alves de Bona. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BM&FBOVESPA. Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). São Paulo: BM&FBovespa, 2013. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm>. Acesso em: 1 abr. 2016
- _____. BM&FBovespa divulga a 11ª carteira do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial. São Paulo: BM&FBovespa, 2016. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8AA8D09752D531A301531497B9051566>>. Acesso em: 30 maio 2016.
- BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 15 dez. 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 10 maio 2016.
- _____. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 28 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em: 10 maio 2016.
- CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. *Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha*. 2010. 216 f. Tese (Doutorado em Agronegócios) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- CORAL, Eliza. *Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial*. 2002. 282 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

DELAÍ, Ivete; TAKAHASHI, Sérgio. Uma proposta de modelo de referência para mensuração da sustentabilidade corporativa. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 2, n. 1, p. 19-40, jan./abr. 2008.

DIAS, Edson Aparecido. *Índice de sustentabilidade empresarial e retorno ao acionista: um estudo de evento*. 2007. 137 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

DIHL, Winicyus. *A teoria da criação do conhecimento organizacional relacionada à elaboração de relatórios de sustentabilidade empresarial: um estudo exploratório em uma empresa geradora de energia*. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2013.

GOULART, André Moura Cintra. *Evidenciação contábil do risco de mercado por instituições financeiras no Brasil*. 2003. 202 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

GUIMARÃES, Ricardo Galvão. *A presença dos cinco capitais no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)*. 2013. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-11102013-205321/pt-br.php>>. Acesso em: 10 maio 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas, 2010. 822 p.

KOSZTRZEPA, Ricardo de Oliveira. *Evidenciação dos eventos relacionados com o meio ambiente: um estudo em indústrias Químicas*. 2004. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2004.

LEÃO, Mauro Eustáquio de Souza. *O balanço social como instrumento de divulgação das ações sociais das empresas: proposição de modelo*. 2003. 128 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

LIGTERINGEN, Ernst. *Qual é a importância do relatório de sustentabilidade?* Entrevista concedida a Revista Exame, 06 jul. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/qual-e-a-importancia-dos-relatorios-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 10 maio 2016.

LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Responsabilidade Sócio-Ambiental ou Greenwash: Uma Avaliação com Base nos Relatórios de Sustentabilidade Ambiental. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan/jun 2009.

LOS, Geovana Zimmermann. *Evidenciação socioambiental: um estudo das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA*. 2014. 111 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Finanças) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2014.

MACEDO, Fernanda; BARBOSA, Helton; CALLEGARI, Isabela; MONZONI, Mario; SIMONETI, Roberta (Coords.). *O valor do ISE: principais estudos e as perspectivas dos investidores*. São Paulo: BM&FBOVESPA, 2012.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso Dobes. *ISE: Sustentabilidade no Mercado de Capitais*. São Paulo: Report Editora, 2010.

MARTINS, Marília Novaes da Silva Pereira. *Influência dos investimentos sociais na classificação de empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA*. 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

MELLO, Josiane. *O processo de criação de conhecimento organizacional durante a elaboração dos relatórios de sustentabilidade: um estudo de caso em uma organização de grande porte do setor de produtos de beleza*. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2012.

NICHI, Jaqueline. *Governança e Relatório Integrado: discursos e práticas da Sustentabilidade Corporativa*. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

NOSSA, Valcemiro. *Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional*. 2002. 246 f. Tese (Doutor em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

NUNES, Denise Xavier. *O balanço social como estratégia de fortalecimento das práticas de responsabilidade social*. 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008.

PEREZ, Fabiana. *A evolução dos relatórios de sustentabilidade no setor de mineração*. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia). Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PEREIRA, Ana Carla Filipe. *A contabilidade ambiental: a sua revelação no relato financeiro*. *Jornal de Contabilidade*, n. 367, p. 320-332, out. 2007. Disponível em: <http://www.apotec.pt/fotos/jornais/out2007_1192526928.pdf#page=12>. Acesso em: 22 set. 2016.

ROSA, Fabrícia Silva da; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo; LUNKES, Rogério João. Gestão da evidenciação ambiental: um estudo sobre as potencialidades e oportunidades do tema. *Eng Sanit Ambient*, v. 16, n. 1, p. 157-166, jan./mar. 2011.

ROVER, Suliani; BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal Ri. Características do *disclosure* ambiental de empresas brasileiras potencialmente poluidoras: análise das demonstrações financeiras e dos relatórios de sustentabilidade do período de 2005 a 2007. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, Ceará, v. 7, n. 1, p. 23-36, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.contextus.ufc.br/2014/index.php/contextus/article/view/122/56>>. Acesso em: 30 maio 2016.

SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. *Ambiente e Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-22, jan./mar. 2014.

SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini. *Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Lílian Simone Aguiar da; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. Sustentabilidade empresarial e o impacto no custo de capital próprio das empresas de capital aberto. *Gestão & Produção*, v. 13, n. 3, p. 385-395, set./dez. 2006.

TANNURI, Guillermina. *Indicadores de desempenho ambiental evidenciados nos relatórios de sustentabilidade: uma análise à luz de atributos de qualidade*. 2013. 232 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

TORRES JUNIOR, Fabiano; SILVA, Fernanda Rosa da. Balanço social: instrumento de evidenciação dos objetivos sociais. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 39, p. 1-10, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Coleta de dados AES

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 4 | | 6 | | 10 | | | 3 | 7 | |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 8 | | | | | 8 | | 8 | | |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 5 | | 2 | | 7 | | | 7 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 6 | | 5 | | 11 | | | 11 | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 5 | 3 | 7 | 2 | 17 | | | 13 | | 4 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 15 | | | | | 15 | | | 15 | |
| | Prêmios e licenças; | 5 | | | | | 5 | | 5 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | | 4 | | | 4 | | 4 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | 2 | | 2 | | 2 | | |
| TOTAL | | 48 | 3 | 24 | 4 | 45 | 34 | 0 | 53 | 22 | 4 |
| | | 79 | | | | 79 | | | 79 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE B – Coleta de dados B2W

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 2 | | 4 | | 4 | 2 | | 6 | | |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 7 | | 6 | | 5 | 8 | | 6 | 7 | |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 2 | | 3 | | 3 | 2 | | 5 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Redução dos impactos ambientais gerados; | 10 | | 2 | | 6 | 6 | | 6 | 6 | |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 7 | | | | | 7 | | | 7 | |
| | Prêmios e licenças; | 2 | | 1 | | 3 | | | 1 | 2 | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 1 | | 5 | | 5 | 1 | | 6 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | 4 | 4 | | | 4 | | |
| TOTAL | | 31 | 0 | 21 | 4 | 30 | 26 | 0 | 34 | 22 | 0 |
| | | 56 | | | | 56 | | | 56 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE C – Coleta de dados Banco do Brasil

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 11 | 7 | 2 | 6 | 26 | | | 15 | 6 | 5 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 5 | 2 | 7 | 5 | 11 | 8 | | 7 | 5 | 7 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 6 | | 1 | 5 | 7 | 5 | | 8 | 4 | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 5 | 13 | | 8 | 15 | 5 | 6 | 16 | 7 | 3 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 8 | | | | | 8 | | | 8 | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | | | 11 | 15 | 18 | 5 | 3 | 13 | 8 | 5 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 25 | | 15 | | 25 | 15 | | 15 | 25 | |
| | Prêmios e licenças; | 17 | | | | 13 | 4 | | 17 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 8 | | 25 | 33 | | | 33 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | 9 | 9 | | | 9 | | |
| TOTAL | | 77 | 30 | 36 | 73 | 157 | 50 | 9 | 133 | 63 | 20 |
| | | 216 | | | | 216 | | | 216 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE D – Coleta de dados Bradesco

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|------------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 12 | | | 9 | 14 | 7 | | 12 | 5 | 4 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 15 | 9 | 5 | 11 | 30 | 10 | | 20 | 12 | 8 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 8 | | | 7 | 15 | | | 8 | 5 | 2 |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 5 | | | 6 | 11 | | | 7 | 4 | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 9 | | | 5 | 10 | 4 | | 6 | 4 | 4 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 32 | | | | 15 | 17 | | 13 | 15 | 4 |
| | Prêmios e licenças; | 17 | | | | 17 | | | 17 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 5 | 13 | | | 18 | | | 18 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | 8 | 3 | 11 | | | 11 | | |
| TOTAL | | 103 | 22 | 13 | 41 | 141 | 38 | 0 | 112 | 45 | 22 |
| | | 179 | | | | 179 | | | 179 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE E – Coleta de dados Braskem

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|------------|----------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 5 | | | 3 | | 8 | | 8 | | |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 14 | | 5 | 9 | 20 | 8 | | 15 | 10 | 3 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 6 | | | 14 | 3 | 2 | 15 | 14 | 3 | 3 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 18 | | 13 | 9 | 25 | 15 | | 20 | 10 | 10 |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 22 | | 10 | 8 | 18 | 10 | 12 | 15 | 20 | 5 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 35 | | 10 | | 20 | 25 | | 20 | 25 | |
| | Prêmios e licenças; | 13 | | | | 13 | | | 13 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 4 | 5 | | 10 | 19 | | | 19 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | 8 | 8 | | | 8 | | |
| TOTAL | | 117 | 5 | 38 | 61 | 126 | 68 | 27 | 132 | 68 | 21 |
| | | 221 | | | | 221 | | | 221 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE F – Coleta de dados BRF

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 10 | 4 | 7 | 3 | 20 | 4 | | 15 | 5 | 4 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 8 | 10 | 5 | 7 | 14 | 16 | | 18 | 8 | 4 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 5 | | 9 | 6 | 8 | 12 | | 13 | 4 | 3 |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 4 | 5 | 7 | 3 | 10 | 5 | 4 | 15 | 4 | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 10 | 5 | 6 | 11 | 12 | 20 | | 10 | 10 | 12 |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 7 | 4 | 11 | 9 | 10 | 11 | 10 | 15 | 5 | 11 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 15 | | 6 | | 21 | | | 17 | 1 | 3 |
| | Prêmios e licenças; | 9 | | | | | 9 | | 9 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 15 | | | 15 | | | 15 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | 9 | 9 | | | 9 | | |
| TOTAL | | 68 | 43 | 51 | 48 | 119 | 77 | 14 | 136 | 37 | 37 |
| | | 210 | | | | 210 | | | 210 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE G – Coleta de dados CCR

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 3 | | | | | 3 | | 3 | | |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | | | 12 | | 12 | | | 9 | 3 | |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | 8 | | | 8 | | 5 | | 3 |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 7 | | | | | 4 | 3 | 7 | | |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 11 | | | | | 11 | | | 11 | |
| | Prêmios e licenças; | 9 | | | | 9 | | | 9 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 5 | | 12 | 17 | | | 17 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | 3 | | 6 | 9 | | | 9 | | |
| TOTAL | | 30 | 8 | 20 | 18 | 47 | 26 | 3 | 59 | 14 | 3 |
| | | 76 | | | | 76 | | | 76 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE H – Coleta de dados Cemig

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 9 | | | 4 | 10 | 3 | | 9 | 2 | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 7 | 5 | 9 | 8 | 15 | 14 | | 14 | 10 | 5 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | 3 | | 3 | | | 3 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 6 | 5 | 7 | 4 | 10 | 12 | | 15 | 5 | 2 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 12 | 10 | 5 | 9 | 11 | 25 | | 15 | 6 | 15 |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 20 | 9 | 12 | 5 | 26 | 12 | 8 | 20 | 19 | 7 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 12 | | | | | 12 | | 12 | | |
| | Prêmios e licenças; | 15 | | | | | 15 | | 15 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 6 | 9 | 5 | 7 | 27 | | | 27 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | 4 | 2 | | 8 | 14 | | | 14 | | |
| TOTAL | | 91 | 40 | 41 | 45 | 116 | 93 | 8 | 144 | 42 | 31 |
| | | 217 | | | | 217 | | | 217 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE I – Coleta de dados Cesp

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 4 | | 13 | | 12 | 5 | | 10 | 7 | |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 2 | 8 | 5 | 4 | 10 | 9 | | 6 | 7 | 6 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 6 | | | | | 6 | | | 6 | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 7 | | 12 | 3 | 22 | | | 15 | 3 | 4 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 5 | | | 7 | 12 | | | 5 | 5 | 2 |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 10 | 5 | 8 | 6 | 9 | 12 | 8 | 19 | 7 | 3 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 16 | | | | | 16 | | | 16 | |
| | Prêmios e licenças; | 8 | | | | 8 | | | 8 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 6 | 4 | 2 | 5 | 17 | | | 17 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | 7 | | | 2 | 9 | | | 9 | | |
| TOTAL | | 71 | 17 | 40 | 27 | 99 | 48 | 8 | 89 | 51 | 15 |
| | | 155 | | | | 155 | | | 155 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE J – Coleta de dados Cielo

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 5 | | 4 | | 5 | 4 | | 5 | | 4 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 11 | | 7 | 3 | 15 | 6 | | 10 | 4 | 7 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 4 | | | | | 4 | | 4 | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 4 | | | | | 4 | | 4 | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 8 | | | 5 | 6 | 5 | 2 | 8 | 5 | |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 13 | | | | | 13 | | 4 | 9 | |
| | Prêmios e licenças; | 11 | | | | 11 | | | 11 | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 7 | 4 | | 5 | 16 | | | 16 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | 4 | 4 | | | 4 | | |
| | TOTAL | 63 | 4 | 11 | 17 | 57 | 36 | 2 | 66 | 18 | 11 |
| | | 95 | | | | 95 | | | 95 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE K – Coleta de dados Copel

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 7 | | 3 | | 10 | | | 4 | 3 | 3 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 7 | 3 | | 5 | 15 | | | 9 | 2 | 4 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 5 | | | | | 5 | | | 5 | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 6 | | 5 | | 4 | 7 | | 5 | 4 | 2 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 5 | | | | | 5 | | 2 | 2 | 1 |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 16 | 3 | | 8 | 13 | 9 | 5 | 14 | 7 | 6 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 13 | | | | | 13 | | | 13 | |
| | Prêmios e licenças; | 6 | | | | 6 | | | 6 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 4 | 8 | | | 12 | | | 12 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | 2 | 2 | | | 2 | | |
| TOTAL | | 69 | 14 | 8 | 15 | 62 | 39 | 5 | 54 | 36 | 16 |
| | | 106 | | | | 106 | | | 106 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE L – Coleta de dados CPFL

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 5 | | 6 | | 11 | | | 8 | | 3 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 3 | 4 | | 5 | 12 | | | 4 | 5 | 3 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 4 | | | | | 4 | | | 4 | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 4 | | 5 | 6 | 15 | | | 7 | 4 | 4 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 5 | 7 | 4 | 8 | 13 | 5 | 6 | 7 | 10 | 7 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 15 | | | | | 15 | | | 15 | |
| | Prêmios e licenças; | 6 | | | | 6 | | | 6 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 3 | 9 | | 5 | 17 | | | 17 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | 4 | | | 3 | 7 | | | 7 | | |
| TOTAL | | 49 | 20 | 15 | 27 | 81 | 24 | 6 | 56 | 38 | 17 |
| | | 111 | | | | 111 | | | 111 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE M – Coleta de dados Duratex

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 3 | | 4 | | 4 | 3 | | 2 | 4 | 1 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 6 | | | 10 | 16 | | | 5 | 6 | 5 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | 4 | | | 4 | | 3 | | 1 |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 7 | 2 | 4 | 3 | 8 | 8 | | 10 | 2 | 4 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 5 | 4 | | 3 | 12 | | | 5 | 2 | 5 |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 7 | 3 | 5 | 8 | 14 | 5 | 4 | 10 | 5 | 8 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 9 | | | | | 9 | | | 9 | |
| | Prêmios e licenças; | 7 | | | | | 7 | | | 7 | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 4 | 12 | | | 16 | | | 16 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | 4 | 4 | | | 4 | | |
| TOTAL | | 48 | 21 | 17 | 28 | 74 | 36 | 4 | 55 | 35 | 24 |
| | | 114 | | | | 114 | | | 114 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE N – Coleta de dados Ecorodovias

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 4 | | 5 | | | 9 | | 5 | | 4 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 6 | 5 | | | 11 | | | 7 | | 4 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | 4 | | | 4 | | 4 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 4 | | | 5 | 9 | | | 9 | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | | | 7 | | | 5 | 2 | 5 | | 2 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 17 | | | | | 17 | | | 17 | |
| | Prêmios e licenças; | 5 | | | | | 5 | | 5 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 3 | 6 | | 7 | 16 | | | 16 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | 2 | | | 2 | 4 | | | 4 | | |
| TOTAL | | 41 | 11 | 16 | 14 | 40 | 40 | 2 | 55 | 17 | 10 |
| | | 82 | | | | 82 | | | 82 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE O – Coleta de dados EDP

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 4 | 3 | | 5 | 6 | 3 | 3 | 6 | 4 | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 5 | 4 | 4 | 2 | 10 | 5 | | 8 | 4 | 3 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 4 | | 3 | | | 7 | | 3 | 4 | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 5 | 5 | 3 | 2 | 15 | | | 7 | 4 | 4 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 7 | 2 | 9 | 3 | 12 | 6 | 3 | 11 | 6 | 4 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 15 | | | | | 15 | | | 15 | |
| | Prêmios e licenças; | 7 | | | | | 7 | | 7 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 5 | 8 | | 4 | 17 | | | 17 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | 3 | 2 | | 4 | 9 | | | 9 | | |
| TOTAL | | 55 | 24 | 19 | 20 | 69 | 43 | 6 | 68 | 37 | 13 |
| | | 118 | | | | 118 | | | 118 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE P – Coleta de dados Eletrobras

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 2 | | | 5 | 7 | | | 4 | 2 | 1 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 6 | | 4 | 5 | 9 | 6 | | 6 | 5 | 4 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 4 | | | | | 4 | | | 4 | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 5 | | 7 | | 8 | 4 | | 9 | | 3 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 8 | | 3 | | 5 | 4 | 2 | 6 | 2 | 3 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 15 | | | | | 15 | | | 15 | |
| | Prêmios e licenças; | 7 | | | | | 7 | | 7 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 4 | 5 | | | 9 | | | 9 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | 3 | | | 3 | | | 3 | | |
| TOTAL | | 51 | 8 | 14 | 10 | 41 | 40 | 2 | 44 | 28 | 11 |
| | | 83 | | | | 83 | | | 83 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE Q – Coleta de dados Eletropaulo

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 5 | | | 3 | 4 | 4 | | 4 | 2 | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 7 | | | 5 | 12 | | | 6 | 2 | 4 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 3 | | | | | 3 | | 3 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 4 | 3 | | 7 | 5 | 6 | 3 | 9 | | 5 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 5 | 8 | | | | 13 | | 13 | | |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 11 | | | | | 11 | | | 11 | |
| | Prêmios e licenças; | 9 | | | | | 9 | | 9 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 7 | | | 7 | | | 7 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | 4 | | | 4 | | | 4 | | |
| TOTAL | | 44 | 22 | 0 | 15 | 32 | 46 | 3 | 55 | 15 | 11 |
| | | 81 | | | | 81 | | | 81 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE R – Coleta de dados Embraer

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 3 | | 3 | 2 | 2 | 6 | | 4 | 2 | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 5 | | 8 | | 7 | 6 | | 6 | 4 | 3 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 4 | | 5 | | | 9 | | 3 | 4 | 2 |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 6 | | 5 | | 4 | 5 | 2 | 8 | 1 | 2 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 5 | | | | | 5 | | | 5 | |
| | Prêmios e licenças; | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 6 | | | 6 | | | 6 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | | | | | | | |
| TOTAL | | 23 | 6 | 21 | 2 | 19 | 31 | 2 | 27 | 16 | 9 |
| | | 52 | | | | 52 | | | 52 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE S – Coleta de dados Even

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 12 | | | | 6 | 6 | | 6 | 4 | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 9 | | | 5 | 9 | 5 | | 7 | 3 | 4 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | 7 | | 7 | | | 7 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 13 | | | | 9 | 4 | | 7 | 2 | 4 |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 5 | | 6 | | 6 | 3 | 2 | 5 | 2 | 4 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 8 | | | | | 8 | | | 8 | |
| | Prêmios e licenças; | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 6 | | 4 | 10 | | | 10 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | | | | | | | |
| TOTAL | | 47 | 6 | 13 | 9 | 47 | 26 | 2 | 42 | 19 | 14 |
| | | 75 | | | | 75 | | | 75 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE T – Coleta de dados Fibria

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 6 | 2 | | 4 | 9 | 3 | | 6 | 3 | 3 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 9 | | 4 | | 7 | 6 | | 8 | 2 | 3 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | 5 | | | 5 | | 3 | | 2 |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 10 | 5 | | 4 | 8 | 6 | 5 | 9 | 4 | 6 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 11 | | 4 | | 8 | 7 | | 6 | 7 | 2 |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | | 5 | 4 | 2 | 4 | 3 | 4 | 6 | | 5 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 8 | | | | | 8 | | | 8 | |
| | Prêmios e licenças; | 10 | | | | | 10 | | 10 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 7 | | | 7 | | | 7 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | | | | | | | |
| TOTAL | | 54 | 19 | 17 | 10 | 43 | 48 | 9 | 55 | 24 | 21 |
| | | 100 | | | | 100 | | | 100 | | |

Legenda: D - Declarativa B - Boa H - Histórica
 Q - Quantitativa N - Neutra SE - Sem Especificação
 M - Monetária R - Ruim F - Futura
 NM - Não Monetária

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE U – Coleta de dados Fleury

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 2 | 2 | 3 | 4 | 6 | 5 | | 5 | 4 | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 5 | 4 | 7 | | 8 | 8 | | 12 | 2 | 2 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 6 | 5 | 3 | 4 | 9 | 9 | | 10 | 4 | 4 |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 4 | | 12 | | 5 | 8 | 3 | 7 | 5 | 4 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 9 | | | | | 9 | | | 9 | |
| | Prêmios e licenças; | 7 | | | | | 7 | | | 7 | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 12 | | | 12 | | | 12 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | | | | | | | |
| | TOTAL | 33 | 23 | 25 | 8 | 40 | 46 | 3 | 46 | 31 | 12 |
| | | 89 | | | | 89 | | | 89 | | |

Legenda:

| | | |
|--------------------|------------|------------------------|
| D - Declarativa | B - Boa | H - Histórica |
| Q - Quantitativa | N - Neutra | SE - Sem Especificação |
| M - Monetária | R - Ruim | F - Futura |
| NM - Não Monetária | | |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE V – Coleta de dados Itausa

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 4 | | 6 | 2 | 7 | 5 | | 5 | 4 | 3 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 3 | 4 | 2 | 5 | 7 | 7 | | 7 | 3 | 4 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 3 | | | | | 3 | | | 3 | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 3 | | | | | 3 | | | 3 | |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 12 | | | | | 12 | | 12 | | |
| | Prêmios e licenças; | 5 | | | | | 5 | | 5 | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 3 | 5 | 6 | 4 | 18 | | | 18 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | | | | | | | |
| | TOTAL | 33 | 9 | 14 | 11 | 32 | 35 | 0 | 47 | 13 | 7 |
| | | 67 | | | | 67 | | | 67 | | |

Legenda D - Declarativa B - Boa H - Histórica
 Q - Quantitativa N - Neutra SE - Sem Especificação
 M - Monetária R - Ruim F - Futura
 NM - Não Monetária

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE X – Coleta de dados Itaú Unibanco

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|----------|---------------------|----------|----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 4 | | 3 | | | 7 | | 5 | | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 6 | | 2 | 3 | 5 | 6 | | 6 | 2 | 3 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 4 | | | | | 4 | | 4 | | |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 9 | | | | | 9 | | 9 | | |
| | Prêmios e licenças; | 7 | | | | | 7 | | 7 | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 5 | 3 | 4 | 12 | | | 12 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | | | | | | | |
| | TOTAL | 30 | 5 | 8 | 7 | 17 | 33 | 0 | 43 | 2 | 5 |
| | | 50 | | | | 50 | | | 50 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE Y – Coleta de dados Klabin

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | | | 7 | | 7 | | | 7 | | |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 5 | | 9 | | 8 | 6 | | 5 | 4 | 5 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 5 | 3 | 5 | | 9 | 4 | | 8 | 3 | 2 |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 2 | 3 | 4 | | 5 | 4 | | | 9 | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 2 | | | | | 2 | | | 2 | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 5 | | 3 | | 2 | 4 | 2 | 5 | | 3 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 6 | | 3 | | | 9 | | | 9 | |
| | Prêmios e licenças; | 4 | | | | | 4 | | 4 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 3 | 4 | | 5 | 12 | | | 12 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | | | | | | | |
| TOTAL | | 32 | 10 | 31 | 5 | 43 | 33 | 2 | 41 | 27 | 10 |
| | | 78 | | | | 78 | | | 78 | | |

Legenda:

| | | |
|--------------------|------------|------------------------|
| D - Declarativa | B - Boa | H - Histórica |
| Q - Quantitativa | N - Neutra | SE - Sem Especificação |
| M - Monetária | R - Ruim | F - Futura |
| NM - Não Monetária | | |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE W – Coleta de dados Lojas Renner

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|----------|---------------------|----------|----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 3 | | | | | 3 | | 3 | | |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 5 | | 4 | | 5 | 4 | | 3 | 4 | 2 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 2 | | | | 2 | | | 2 | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | | | | | | | | | | |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 4 | | | | | 4 | | | 4 | |
| | Prêmios e licenças; | 3 | | | | | 3 | | 3 | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 4 | 5 | 7 | 16 | | | 16 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | | | | | | | |
| | TOTAL | 17 | 4 | 9 | 7 | 23 | 14 | 0 | 27 | 8 | 2 |
| | | 37 | | | | 37 | | | 37 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE Z – Coleta de dados Lojas Americanas

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 4 | | 3 | | 5 | 2 | | 7 | | |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | | | | 12 | 12 | | | 5 | 2 | 5 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | 3 | | | 3 | | 3 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 4 | | | | | 4 | | 4 | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | | | 5 | | | 5 | | | 5 | |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 9 | | | | | 9 | | | 9 | |
| | Prêmios e licenças; | 5 | | | | | 5 | | 5 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 5 | 4 | 2 | 11 | | | 11 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | 5 | 4 | | | 9 | | | 9 | | |
| | TOTAL | 27 | 9 | 15 | 14 | 37 | 28 | 0 | 44 | 16 | 5 |
| | | 65 | | | | 65 | | | 65 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE AA – Coleta de dados Light

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 4 | | 2 | 1 | 5 | 2 | | 4 | 1 | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 4 | 3 | 5 | | 6 | 6 | | 6 | 3 | 3 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | 7 | | | 7 | | 7 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 5 | 4 | | 5 | 5 | 6 | 3 | 6 | 4 | 4 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 4 | | | 2 | | 6 | | 6 | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 5 | 4 | | 6 | 5 | 4 | 6 | 6 | 4 | 5 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 17 | | | | | 17 | | | 17 | |
| | Prêmios e licenças; | 12 | | | | | 12 | | 12 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 6 | | 7 | 13 | | | 13 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | 4 | | | 4 | 8 | | | 8 | | |
| TOTAL | | 55 | 17 | 14 | 25 | 42 | 60 | 9 | 68 | 29 | 14 |
| | | 111 | | | | 111 | | | 111 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE AB – Coleta de dados Natura

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 3 | | 7 | | 7 | 3 | | 7 | 1 | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 5 | | 9 | | 8 | 6 | | 5 | 4 | 5 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 5 | | 5 | | 6 | 4 | | 5 | 3 | 2 |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 2 | 3 | 4 | 2 | 7 | 4 | | 2 | 9 | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 2 | 5 | 3 | | 8 | 2 | | 4 | 2 | 4 |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 5 | 2 | 3 | | 4 | 4 | 2 | 5 | 2 | 3 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 6 | | 3 | | | 9 | | | 9 | |
| | Prêmios e licenças; | 6 | | | | | 6 | | 6 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 3 | 5 | | 5 | 13 | | | 13 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | | | | | | | |
| TOTAL | | 37 | 15 | 34 | 7 | 53 | 38 | 2 | 47 | 30 | 16 |
| | | 93 | | | | 93 | | | 93 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE AC – Coleta de dados Oi

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|---------------------|----------|----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 4 | | 3 | | | 7 | | 5 | | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 4 | 3 | | 3 | 5 | 5 | | 5 | 2 | 3 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | 4 | | | 4 | | 4 | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 5 | | | | | 5 | | 5 | | |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 11 | | | | | 11 | | 11 | | |
| | Prêmios e licenças; | 9 | | | | | 9 | | 9 | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 5 | 3 | 4 | 12 | | | 12 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | 4 | | 3 | | 7 | | | 7 | | |
| | TOTAL | 37 | 8 | 13 | 7 | 24 | 41 | 0 | 58 | 2 | 5 |
| | | 65 | | | | 65 | | | 65 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE AD – Coleta de dados Santander

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 4 | 2 | 4 | 2 | 7 | 5 | | 4 | 5 | 3 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 3 | 4 | 2 | 3 | 7 | 5 | | 5 | 3 | 4 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 3 | | | | | 3 | | | 3 | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 5 | | | | | 5 | | | 5 | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 4 | | | | | 4 | | | 4 | |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 12 | | | | | 12 | | 12 | | |
| | Prêmios e licenças; | 4 | | | | | 4 | | 4 | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 3 | 5 | 6 | 4 | 18 | | | 18 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | 3 | 2 | | | 5 | | | 5 | | |
| | TOTAL | 41 | 13 | 12 | 9 | 37 | 38 | 0 | 48 | 20 | 7 |
| | | 75 | | | | 75 | | | 75 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE AE – Coleta de dados SulAmérica

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 2 | | 4 | 1 | 5 | 2 | | 6 | | 1 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 5 | 2 | 4 | | 5 | 6 | | 5 | 4 | 2 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 2 | | 3 | 2 | 5 | 2 | | 5 | | 2 |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 3 | | 2 | | 3 | 2 | | 3 | | 2 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 7 | | | | | 7 | | | 7 | |
| | Prêmios e licenças; | 2 | | 1 | | 3 | | | 1 | 2 | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 1 | | 5 | | 5 | 1 | | 6 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | | | 4 | 4 | | | 4 | | |
| TOTAL | | 22 | 2 | 19 | 7 | 30 | 20 | 0 | 30 | 13 | 7 |
| | | 50 | | | | 50 | | | 50 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE AF – Coleta de dados Telefonica

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|---------------------|----------|----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 2 | 2 | 3 | | 2 | 5 | | 5 | | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 4 | 3 | 1 | 3 | 5 | 6 | | 5 | 2 | 4 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | 4 | | | 4 | | 4 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 5 | | | | | 5 | | 5 | | |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 7 | | | | | 7 | | 7 | | |
| | Prêmios e licenças; | 6 | | | | | 6 | | 6 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 4 | 3 | 2 | 9 | | | 9 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | 2 | | | 3 | 5 | | | 5 | | |
| TOTAL | | 26 | 9 | 11 | 8 | 21 | 33 | 0 | 46 | 2 | 6 |
| | | 54 | | | | 54 | | | 54 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE AG – Coleta de dados Tim

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|----------|----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 4 | 2 | 3 | | 4 | 5 | | 5 | 2 | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 2 | 3 | 2 | 5 | 6 | 6 | | 5 | 2 | 5 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | | | | | | | | | | |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 7 | | | | | 7 | | 7 | | |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 8 | | | | | 8 | | 8 | | |
| | Prêmios e licenças; | 5 | | | | | 5 | | 5 | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 3 | 3 | 4 | 10 | | | 10 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | 2 | 2 | | 3 | 7 | | | 7 | | |
| | TOTAL | 28 | 10 | 8 | 12 | 27 | 31 | 0 | 47 | 4 | 7 |
| | | 58 | | | | 58 | | | 58 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE AH – Coleta de dados Tractebel

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 4 | 3 | 2 | 1 | 8 | 2 | | 4 | 4 | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 4 | 3 | 5 | 2 | 8 | 6 | | 6 | 3 | 5 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 2 | | 7 | | 2 | 7 | | 7 | | 2 |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 3 | 5 | | 6 | 5 | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 4 | 2 | | 2 | | 8 | | 6 | | 2 |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 5 | 6 | | 5 | 6 | 4 | 6 | 6 | 4 | 6 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 13 | | | | | 13 | | | 13 | |
| | Prêmios e licenças; | 7 | | | | | 7 | | 7 | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | | 6 | | 5 | 11 | | | 11 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | 2 | 2 | | 4 | 8 | | | 8 | | |
| | TOTAL | 44 | 27 | 14 | 25 | 48 | 52 | 10 | 60 | 28 | 22 |
| | | 110 | | | | 110 | | | 110 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE AI – Coleta de dados Weg

| | | EVIDÊNCIA | | | | NOTÍCIA | | | REFERÊNCIA TEMPORAL | | |
|------------------|--|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|----------|---------------------|-----------|-----------|
| | | D | Q | | | B | N | R | H | SE | F |
| | | - | M | NM | M/NM | - | - | - | - | - | - |
| Social | Programas sociais voltados à comunidade externa; | 3 | 4 | | 4 | 6 | 5 | | 5 | 4 | 2 |
| | Programas de benefícios voltados aos colaboradores; | 6 | | | 10 | 16 | | | 5 | 6 | 5 |
| | Melhorias na qualidade de vida dos stakeholders; | 3 | 3 | | | 6 | | | 3 | | 3 |
| | | | | | | | | | | | |
| Ambiental | Investimentos em recuperação do meio-ambiente; | 5 | 2 | 4 | 3 | 8 | 6 | | 7 | 3 | 4 |
| | Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos; | 5 | 4 | | 3 | 12 | | | 5 | 2 | 5 |
| | Tratamento dos resíduos gerados; | 5 | 5 | 4 | 6 | 11 | 5 | 4 | 7 | 5 | 8 |
| | Políticas, práticas e objetivos ambientais; | 12 | | | | | 12 | | | 12 | |
| | Prêmios e licenças; | 11 | | | | | 11 | | 11 | | |
| | | | | | | | | | | | |
| Econômico | Aumento no retorno financeiro; | 4 | 12 | | 5 | 21 | | | 21 | | |
| | Aumento na procura dos investidores; | | 3 | | 4 | 7 | | | 7 | | |
| TOTAL | | 54 | 33 | 8 | 35 | 87 | 39 | 4 | 71 | 32 | 27 |
| | | 130 | | | | 130 | | | 130 | | |

Legenda: D - Declarativa
 Q - Quantitativa
 M - Monetária
 NM - Não Monetária

B - Boa
 N - Neutra
 R - Ruim

H - Histórica
 SE - Sem Especificação
 F - Futura

Fonte: Elaborado pela autora (2016).